

"Não se pode proibir de pensar livremente porque está na natureza humana ser livre no conceber e no realizar."

Raul Proença

PROJETO EDUCATIVO

2025-2027

agrupamento de escolas

Raul Proença

RAUL PROENÇA
(1884 – 1941)



Nasceu nas Caldas da Rainha, cidade onde decorreram as comemorações do centenário do seu nascimento, no âmbito das quais se tornou patrono da Escola Secundária das Caldas da Rainha, que passou a designar-se Escola Secundária de Raul Proença. A sessão solene de descerramento do medalhão com a sua efígie contou com a presença do então ministro da educação, José Augusto Seabra.

Raul Proença foi um dos mais notáveis intelectuais do século XX português, com destaque para a obra produzida durante a década de vinte. Autor de um vasto conjunto de textos que versam temas de carácter filosófico, político e pedagógico, mas também relativos a técnicas de catalogação, colaborou em revistas como a Águia, a Atlântica, a Pela Grei e nos Anais das Bibliotecas e Arquivos. No entanto, foi na revista Seara Nova (1921 – 1984), da qual foi destacado fundador e diretor, que a sua marca de defesa dos ideais republicanos da democracia parlamentar e de denúncia dos abusos e vícios da sociedade portuguesa, mais se fez sentir e perdurar.

Para além de se ter oposto a todas as tentativas de instauração de ditaduras durante a I República, Raul Proença partiu para o exílio em Paris após a tentativa falhada de derrube da Ditadura Militar, em fevereiro de 1927, no Porto, em que havia participado. Voltou para Portugal em 1931, já acometido da doença que determinou o seu internamento no Hospital Conde de Ferreira, no Porto, onde viria a falecer dez anos mais tarde (1941).

Como bibliotecário, foi o grande colaborador de Jaime Cortesão enquanto este exerceu o cargo de diretor da Biblioteca Nacional, entre 1919 e 1927, período áureo no qual a Biblioteca Nacional se assumiu como verdadeiro centro de cultura onde pontificaram figuras da intelectualidade portuguesa como António Sérgio, Aquilino Ribeiro e Faria de Vasconcelos. São da autoria de Raul Proença as Regras de Catalogação, que constituíram o corpo inicial e a norma fundamental de catalogação das bibliotecas portuguesas durante muito tempo.

Raul Proença organizou e dirigiu a obra "Guia de Portugal", para a elaboração da qual contou com a participação dos melhores especialistas sobre a paisagem geográfica e cultural do país. Nos seus oito volumes, participaram autores como Teixeira de Pascoais, Aquilino Ribeiro, António Sérgio, Jaime Cortesão, e muitos outros, num livro de viagens que representava os "Lusíadas do século XX". A unidade de critério e a coesão formal da obra foram garantidas pela revisão e reelaboração final do conjunto de textos, levada a cabo por Raul Proença.

A nível do pensamento pedagógico, Raul Proença preocupou-se em destacar a urgência em dotar Portugal de elites cultas e competentes, visto considerar que a sua ausência ou escassez era responsável pelo atraso do país. Adepto dos ideais republicanos que valorizavam a Escola enquanto "Templo do Saber" e o Professor enquanto "Sacerdote", Raul Proença, que numa fase da sua vida também foi professor, conferia às escolas e aos seus atores – professores e alunos - papel crucial na prossecução desse objetivo. Herdeiro desse legado, o Agrupamento de Escolas Raul Proença incorpora no seu Projeto Educativo a marca de excelência que emana da personalidade e do trajeto de vida do seu patrono, Raul Proença.

Isabel Xavier

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 6
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO 7
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO 8
3.1. Identidade e Cultura 8
3.2. Oferta educativa e formativa 9
3.3. Sucesso educativo dos alunos 9
3.4. Identidade da comunidade educativa 10
3.4.1. População escolar 10
3.4.2. Pessoal Docente 11
3.4.3. Pessoal não Docente 11
3.4.4. Estruturas de apoio educativo 11
3.4.5. Parcerias 12
3.5. Apoio social escolar 12
3.6. Recursos Materiais 13
3.7. Recursos Financeiros 13
4. FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO 14
4.1. Estrutura Organizacional 14
4.2. Gestão do Agrupamento 15
4.2.1. Constituição de Turmas 15
4.2.2. Distribuição do serviço letivo e não letivo 15
4.2.3. Horário das atividades letivas e não letivas 15
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES 17
5.1. Missão 18
5.2. Visão 20
5.3. Valores 23
6. ANÁLISE SWOT DO AGRUPAMENTO 24
6.1. Ambiente Interno 24
6.2. Ambiente Externo 27

7. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO _____ 29
A. O AERP COMO POLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | SERVIÇO EDUCATIVO _____ 31
B – O AERP ENQUANTO ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA | ORGANIZAÇÃO E GESTÃO _____ 41
C – O AERP ENQUANTO ORGANIZAÇÃO QUE SE AUTORREGULA | AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA _____ 53
8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE _____ 55
9. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO _____ 56

1. INTRODUÇÃO

Recomeça….
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

Miguel Torga

Hoje, mais do que nunca, o papel da escola continua a ser crucial para que se possa desenvolver uma educação de qualidade que leve os indivíduos a pensar, comportando-se de forma autónoma, racional e criativa, isto é, que propicie aos alunos a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo o desenvolvimento das competências necessárias para formularem os seus juízos de forma independente, e alicerçarem o seu projeto de vida.

O Projeto Educativo (PE) do AERP, constitui-se um documento fundamental na construção da qualidade educativa e da afirmação da identidade do Agrupamento, porquanto é o principal instrumento de orientação e gestão que, partindo de uma visão global, define de forma coerente e articulada as políticas educativas tanto numa perspetiva individual como coletiva.

A elaboração do PE visa, precisamente, desde o início da sua execução, alcançar objetivos e soluções capazes de definir uma política educativa, no sentido de estimular diversas áreas de intervenção e satisfazer os objetivos nele contemplados. Pretende ser um documento esclarecedor, que faça o diagnóstico dos problemas reais e dos seus contextos, prevendo e identificando os recursos necessários, no sentido de os atores sociais envolvidos atingirem os fins desejados.

Eleger a excelência como meta implica, respeitando o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a criação de um ambiente potenciador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências (interligando conhecimentos, capacidades e atitudes), que proporcione aos alunos a aquisição de múltiplas literacias.

Assim, concordando com as palavras de Miguel Torga, é nossa ambição formar e educar cidadãos ativos na transformação da sociedade, dotando-os de ferramentas e valores que lhes permitam tornar-se autónomos, responsáveis, críticos, solidários, tolerantes e livres, capazes de implementar a mudança no sentido da construção de um mundo progressivamente melhor.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

«(…) logotipo do Município das Caldas da Rainha é um espelho da identidade, do legado e dos valores da cidade (…)

•A **gota de água** evoca as águas termais e a história do Hospital Termal. Este elemento representa a origem da cidade e a sua vocação para a saúde e o bem-estar.

- A **Rainha D. Leonor**, que no século XV fundou o Hospital Termal e deixou um legado que ainda hoje define a cidade. A rainha é símbolo de solidariedade e também de progresso e transformação.
- A **andorinha**, em representação da cerâmica, pilar económico e cultural da cidade, grande porta-estandarte da criatividade que faz das Caldas da Rainha um polo artístico de referência. A **andorinha** simboliza liberdade, renovação, reforçando o dinamismo e a inovação que caracterizam a cidade.(…)»

(in https://www.mcr.pt/municipio/camara-municipal/identidade-visual)

Situado na região Oeste, o Concelho das Caldas da Rainha tem como principais atividades económicas a agricultura, o comércio, o turismo e alguma indústria, em particular a da cerâmica e do artesanato.

No concelho existem três Agrupamentos de Escolas (D. João II, Raul Proença e Rafael Bordalo Pinheiro), dois colégios "Colégio Rainha D. Leonor" e "Colégio Frei Cristóvão", o Conservatório de Caldas da Rainha, a Escola Vocacional de Dança, a Escola de Sargentos do Exército, o Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL), o Centro de Formação para a Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), a Escola Técnica Empresarial do Oeste (ETEO), a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO), a Escola Superior de Arte e Design (ESAD.CR) e a Universidade Sénior Rainha D. Leonor.

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.1. IDENTIDADE E CULTURA

É num contexto multifacetado da cidade das Caldas da Rainha (CR) que se situa a escola sede do Agrupamento de Escolas Raul Proença (AERP), o qual se dispersa por quatro freguesias, duas urbanas e duas rurais.

A dispersão geográfica do AERP "não cria" dificuldades na procura de uma identidade e de unidade, pois estes dois valores cimentam-se em duas bases: por um lado, o respeito pela identidade de cada escola e, por outro, a sua unidade com o comungar da mesma missão e objetivos. Pretende-se alcançar essa unidade através do desenvolvimento de um projeto de educação/formação dos alunos, caracterizado por uma postura de empenho, de vontade de formar cidadãos de espírito aberto, com um elevado sentido ético e de responsabilidade, articulada com um sólido conjunto de conhecimentos e de competências que lhes permita uma integração perfeita e o maior sucesso em cada patamar da vida que os espera.

O AERP é constituído por onze estabelecimentos de educação e ensino, integra a Rede de Escolas de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão e dispõe de duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com

perturbações do espectro do autismo. Celebrou contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência, em 31 de janeiro de 2014.

3.2. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

A oferta educativa e formativa do Agrupamento é dinâmica e procura ajustar-se às características e necessidades da população discente e aos níveis de educação e ensino que são ministrados, orienta-se para uma formação integral dos discentes – atitudes, valores, conhecimento, autonomia, criatividade, humanismo, inclusão… – indo além das orientações curriculares e currículos prescritos pela tutela. O AERP desenvolve, em cada ano letivo, um Projeto Cultural que responde a um tema aglutinador aprovado em Conselho Pedagógico.

No Agrupamento são ministrados os níveis de educação e ensino desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais).

Nos Cursos Científico-Humanísticos o AERP oferece todas as áreas existentes e nos Cursos Profissionais a oferta tem sido centrada no Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

O Agrupamento tem a oferta formativa do ensino artístico, de música, de dança e de teatro, em regime articulado com a Academia de Música de Óbidos, o Conservatório e a Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha, ao nível do ensino básico e do secundário.

3.3. SUCESSO EDUCATIVO DOS ALUNOS

O AERP é conhecido pela sua exigência a nível de trabalho e cumprimento das regras, mas também pelo ambiente inclusivo, aberto e tolerante. A sua escola sede assume-se como predominantemente voltada para o prosseguimento de estudos e recebe, em geral, alunos que querem ingressar no ensino superior. Assume-se como espaço de vivências e experiências diversificadas e multifacetadas, de prática reflexiva,

com opções criticamente assumidas, capaz de ultrapassar constrangimentos e concretizar uma prática educativa convergente e partilhada que visa a excelência.

Em geral, os resultados académicos obtidos no Agrupamento são bons, porém há situações particulares que suscitam maior preocupação e atenção.

Quando comparamos os nossos resultados com os nacionais, verificamos que as nossas posições não são uniformes nas várias escolas do Agrupamento. Porém, em Educação o caminho "faz-se caminhando" e é sempre possível progredir quer na formação académica quer na formação pessoal. É esta ambição que nos mobiliza e impulsiona enquanto agentes educativos: fazer mais e melhor, afinando estratégias que permitam a obtenção de resultados académicos alicerçados num patamar de exigência e de excelência. Esta realidade foi confirmada e valorizada no último processo de Avaliação Externa onde consta *«a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares.»* (in Relatório de Avaliação Externa, pág. 8)

3.4. IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.4.1. POPULAÇÃO ESCOLAR

O número total de alunos no AERP tem vindo a aumentar, sendo de realçar o acréscimo no 2º e 3º ciclos. No pré-escolar, 1º ciclo e ensino secundário, apesar de se registarem algumas variações, há tendência para a manutenção.

O aumento significativo do número de alunos imigrantes, matriculados em todos os ciclos de ensino, tem sido uma realidade merecedora de atenção por parte do AERP. A integração escolar destes alunos coloca questões sobre a gestão da sua diversidade cultural e linguística, a sua interação com colegas e professores, a sua aprendizagem e o envolvimento das suas famílias.

3.4.2. Pessoal Docente

O AERP dispõe de um corpo docente com a motivação e empenho necessários para poder responder, com eficiência, aos desafios que lhes são colocados. Contudo, não pode deixar de ser considerado importante o facto de uma parte significativa destes docentes integrarem o escalão etário dos 51 aos 65 anos, com as implicações que daí advêm.

3.4.3. Pessoal não Docente

Em geral, os assistentes técnicos (AT) e operacionais (AO) são pessoas empenhadas, o que ajuda a colmatar as dificuldades que resultam, em primeiro lugar, do seu número ser inferior ao necessário e, por outro lado, da grande dispersão geográfica das escolas.

3.4.4. Estruturas de apoio educativo

O AERP dispõe de equipas que trabalham colaborativamente com todos os intervenientes, no sentido de permitir que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão proporcionem as respostas adequadas às necessidades específicas dos alunos. Entre estas, considera-se o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO); a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Sediado na Escola Básica de Santo Onofre encontra-se o CRTIC – Centro de recursos para a inclusão. A finalidade dos Centros de Recursos TIC para a Educação Inclusiva consiste: na avaliação dos alunos com Necessidades Específicas e na prescrição de Produtos de Apoio a fim de compensar as suas necessidades específicas.

No AERP existe ainda uma grande diversidade de estruturas de apoio educativo de forma a desenvolver as competências previstas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. As atividades promovidas no âmbito destas estruturas assumem um papel determinante na formação integral dos alunos do AERP e resultam da:

- atuação das bibliotecas escolares;

- atuação dos diversos núcleos e clubes;
- integração em Planos Nacionais, como o Plano Nacional das Artes e do Cinema;
- participação em programas como ERASMUS +, Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES), programa "Parlamento dos jovens" e programa "Eco-Escolas";
- participação em projetos como eTwinning e Projeto de Escolas-Piloto de Alemão (PEPA);
- atuação do Centro de Formação Desportiva do Desporto Escolar do AERP;
- participação nas iniciativas do Desporto escolar;
- atuação da Associação de Estudantes da Escola Secundária Raul Proença;
- atuação da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Raul Proença (APEARP).

O projeto "Conto Contigo" constitui uma vertente importante no desenvolvimento de projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, executados pelos alunos do Ensino Secundário.

A tipologia diversificada e atrativa das iniciativas e atividades realizadas permite conjugar o desenvolvimento de competências, ajustadas a um mundo em constante e rápida mudança, com uma formação suportada em valores, como a cidadania, a democracia, a liberdade, a solidariedade e a ética.

O mérito destas atividades contribui para a afirmação da realidade identitária que distingue e valoriza o AERP como uma referência no que respeita à prestação de um serviço educativo de qualidade, ancorado numa formação académica exigente e integral.

A diversidade das iniciativas realizadas é um fator de reforço da ligação da escola com a comunidade envolvente e da promoção de boas práticas potenciadoras de oportunidades diferenciadas.

3.4.5. PARCERIAS

O AERP, ao longo dos anos, tem definido um conjunto vasto de parcerias, as quais vão permitindo desenvolver atividades diversas, em vários campos do trabalho de uma escola, e, especialmente, na formação em contexto de trabalho dos formandos dos nossos cursos profissionais.

3.5. Apoio social escolar

Tem como objetivo geral a promoção da igualdade de oportunidades, visando uma efetiva democratização do ensino, através de apoios socioeducativos aos alunos inseridos em agregados familiares, cuja situação socioeconómica determina a necessidade de comparticipação para fazer face aos encargos relacionados com a frequência do ensino.

3.6. Recursos Materiais

As diferentes unidades que integram o AERP não estão na mesma situação: umas dependem da CMCR e, outras, do MECI.

Da apreciação dos dados recolhidos no processo de avaliação interna conclui-se que, de um modo geral, os vários intervenientes na ação educativa consideram que, nas escolas do Agrupamento, existem condições de segurança havendo, no entanto, alguns aspetos que devem ser melhorados.

O AERP tem promovido, dentro das suas capacidades, a renovação do mobiliário das salas de aula, a realização de operações de manutenção dos espaços interiores e exteriores e a atualização dos seus recursos e equipamentos, na assunção de que o bom estado e a modernização das instalações e dos equipamentos e a existência de espaços cuidados potenciam o bem-estar e o bom desempenho de todos os elementos da comunidade educativa.

3.7. Recursos Financeiros

Os recursos financeiros provêm, na sua maioria, do OE e da Autarquia. Além desta proveniência, o AERP recorre ao programa PESSOAS 2030/PORTUGAL 2030 para apoio aos Cursos Profissionais. As verbas do orçamento de dotação de compensação em receita são muito limitadas e insuficientes face à necessidade constante de reparar equipamentos.

Sendo a elaboração do orçamento da responsabilidade direta do Diretor, por lei é o Conselho Geral quem define as Linhas Gerais do Orçamento e avalia o respetivo relatório de execução.

4. FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO

4.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Agrupamento de Escolas Raul Proença é formado por um conjunto de escolas do ensino público, cuja direção, administração e gestão se enquadram no âmbito e nos princípios orientadores estipulados no Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

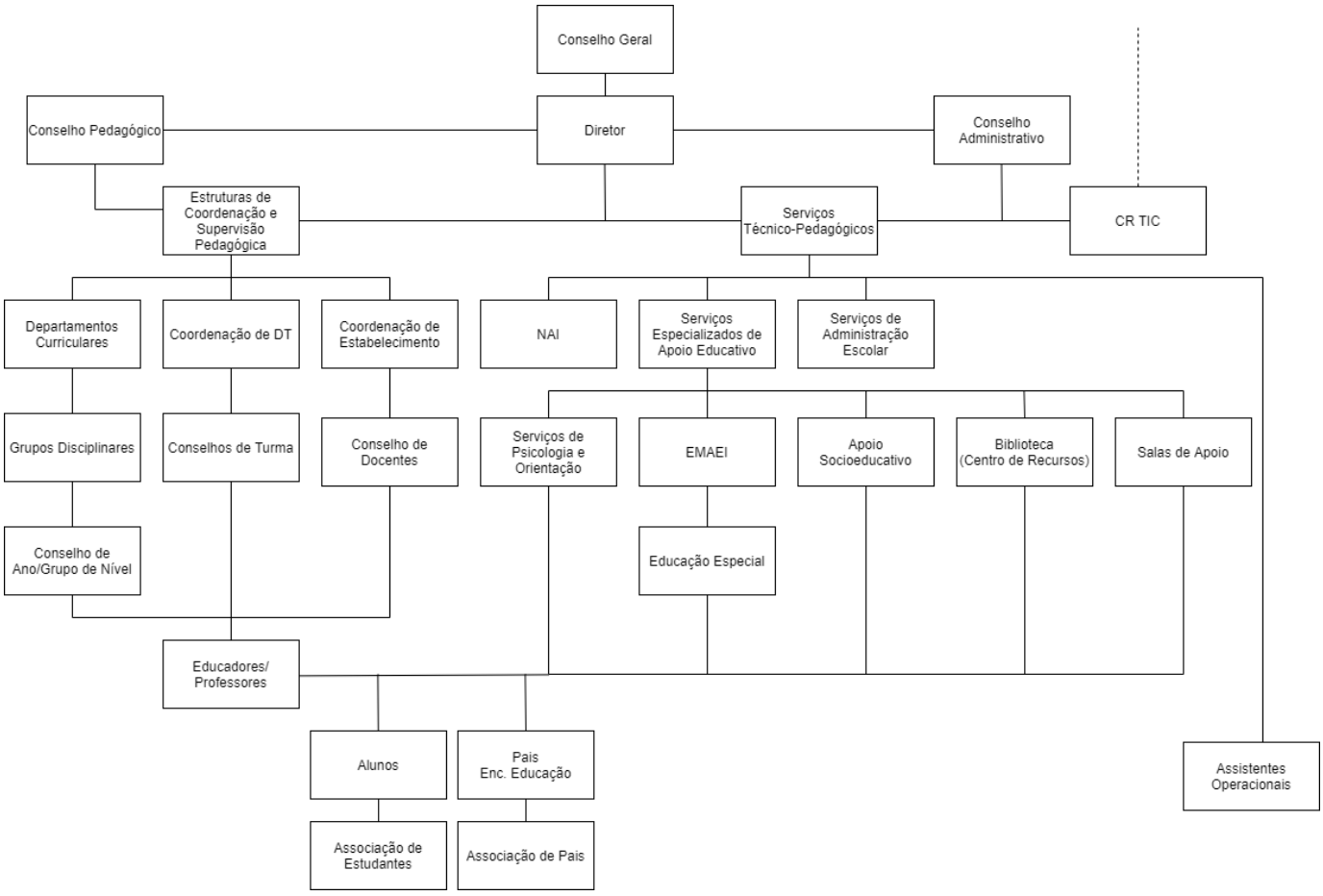


FIGURA 1- ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tal como se ilustra no organograma, o Conselho Geral é um órgão de Direção, Administração e Gestão do Agrupamento. O Conselho Geral é o órgão de direção

estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e representação da Comunidade Educativa. Além de outras funções, elege o Diretor, elemento executivo de Administração e Gestão do Agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. O Diretor forma uma equipa de adjuntos responsável pela direção do agrupamento. Ao nível pedagógico existe o Conselho Pedagógico, órgão de coordenação e supervisão nos domínios pedagógico e didático. Este órgão tem a incumbência de assegurar a orientação educativa e acompanhamento dos alunos para além de garantir a formação inicial e contínua do pessoal docente. Nele têm assento as Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica.

4.2. Gestão do Agrupamento

4.2.1. Constituição de Turmas

Visando uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes, a constituição de turmas obedece às normas decretadas superiormente pelo MECI e aos critérios de natureza pedagógica emanados do Conselho Pedagógico.

4.2.2. Distribuição do serviço letivo e não letivo

O serviço letivo e não letivo será atribuído, sempre que possível, respeitando os perfis mais adequados ao desenvolvimento das estratégias apontadas nos documentos orientadores. Assim, este serviço será distribuído, respeitando as normas estabelecidas pelo MECI e as orientações do Conselho Pedagógico.

A integração de novos docentes é feita a partir de um primeiro contacto com o Diretor ou outro elemento da equipa de Direção, sendo a integração concretizada pelo Coordenador de Departamento e pelo Coordenador de Grupo de Recrutamento.

4.2.3. Horário das atividades letivas e não letivas

Na Educação Pré-Escolar, existe o serviço de Atividades de Animação de Apoio Familiar, que pode ocorrer antes do início e após as atividades letivas.

No 1º ciclo as aulas iniciam-se às 9 horas, em todas as escolas do Agrupamento.

Nos 2º, 3º ciclos e ensino secundário, as aulas iniciam-se às 8 horas e 20 minutos e funcionam em tempos de 45 e 90 minutos, tendo como limite as 18h30.

Tanto na EBSO como na ESRP, aos dois últimos tempos de quarta, quinta e sexta-feira poderá não haver atividades letivas, permitindo assim a participação dos alunos em outras atividades como o Desporto Escolar, núcleos e clubes, apoios e noutras de enriquecimento curricular. Por outro lado, os conselhos de grupo de recrutamento e outras reuniões de professores são, preferencialmente, marcadas nestes tempos, de modo a permitir um trabalho conjunto e partilhado no que respeita à planificação e monitorização dos conteúdos programáticos, das atividades a realizar no âmbito do Plano Plurianual de Atividades, a elaboração de instrumentos de avaliação e de materiais didáticos, entre outros.

Estas reuniões visam, igualmente, promover o trabalho cooperativo e de articulação horizontal e vertical, sem esquecer a promoção de atividades de trabalho de projeto, potenciadoras da concretização de Domínios de Articulação Curricular (DAC).

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

A missão, fundamentada no direito à educação, é formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, promovendo o desenvolvimento pleno da personalidade e valorizando a dimensão humana do trabalho. Face aos desafios de uma sociedade em constante mudança, o AERP procura oferecer uma formação académica de qualidade, adaptada às capacidades e contextos dos alunos, apostando na inovação pedagógica, no sucesso escolar, na qualificação e na integração social e profissional. Em colaboração com famílias e comunidade, visa garantir uma formação integral, baseada em valores de solidariedade, respeito e cidadania, bem como melhorar a qualidade dos serviços educativos e a valorização dos profissionais.

Visão

A escola deve ser um espaço de educação integral, mais do que de mera instrução, criando condições para que os alunos construam o conhecimento. O AERP procura aliar competências e valores (cidadania, democracia, liberdade, solidariedade, ética), promovendo um ensino exigente, mas humanizado, que valoriza o esforço e respeita as necessidades e interesses dos alunos. Pretende ser uma referência de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, preparados para a vida em sociedade, para o prosseguimento de estudos ou para a integração no mundo do trabalho, numa perspetiva de inclusão, excelência e valorização do saber.

Valores

O perfil dos alunos do AERP inspira-se nos quatro pilares da educação para o século XXI — conhecer, fazer, conviver e ser — e assenta em valores fundamentais. Destacam-se: excelência e exigência (rigor, perseverança e solidariedade), curiosidade e inovação (aprendizagem crítica e criativa), liberdade (autonomia e respeito pelos direitos humanos), cidadania e participação (diversidade, solidariedade e sustentabilidade) e responsabilidade e integridade (ética, respeito e compromisso com o bem comum).

5.1. MISSÃO

A missão da escola é determinada pelo direito à educação, expressa na Lei de Bases do Sistema Educativo, e exprime-se na garantia de uma permanente ação formativa do indivíduo, dando respostas às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da sua personalidade, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.

Vivemos novos desafios emergentes de uma sociedade em constante renovação, numa realidade em rápida transformação científica, tecnológica, social, económica, política e cultural, na qual se deve verificar uma efetiva participação/responsabilização dos cidadãos.

Para fazer face a um contexto cada vez mais exigente e complexo, o Agrupamento de Escolas de Raul Proença pretende proporcionar aos seus alunos uma **formação académica de qualidade**, visando melhorar a aprendizagem, inovando as práticas educativas, tendo em conta a capacidade, o ritmo de aprendizagem e as circunstâncias familiares e sociais do aluno, no quadro de uma dimensão humana da educação, enriquecendo-a e superando as limitações que se impõem atualmente à pessoa e à sociedade. Apostamos também no desenvolvimento do grau de qualificação, de autonomia e responsabilidade de todos os nossos alunos, bem como o seu sucesso no acesso a níveis superiores de escolaridade e/ou na qualificação para a sua integração na sociedade e no mundo do trabalho.

Tendo assim subjacente as ideias expressas, a nossa missão é assegurar aos nossos alunos, em conjunto com as famílias e a comunidade, uma **formação integral e integrada** de qualidade, capaz de garantir o desenvolvimento das suas capacidades, conhecimentos, espírito crítico, interesses e criatividade, em harmonia com valores de solidariedade, respeito mútuo e de democraticidade, numa perspetiva de cidadania e de desenvolvimento sustentável. A nossa missão visa igualmente aumentar a qualidade dos serviços educativos e formativos prestados, **promover o sucesso escolar de todos os alunos**, em paralelo com a melhoria das condições de trabalho e valorização dos profissionais.

Considerando essa formação integral e tendo presente que somos “cidadãos do mundo”, a internacionalização terá de fazer parte da nossa missão.

O compromisso com a construção de uma escola do século XXI exige um desenvolvimento profissional docente contínuo, pautado pela reflexão crítica, pela inovação pedagógica e pelo trabalho colaborativo. Para responder aos desafios da diversidade, da diferenciação pedagógica e do envolvimento da comunidade educativa, o programa Erasmus+ posiciona-se como um pilar fundamental da nossa estratégia educativa.

A integração em projetos Erasmus e VET fortalece o nosso Projeto Educativo através dos seguintes eixos:

- **Inclusão e Valorização da Diversidade**: Promove a transição de perspetiva — encarando a diversidade étnica, cultural, social e as necessidades educativas especiais não como um obstáculo, mas como uma oportunidade enriquecedora de aprendizagem para todos.
- **Inovação e Qualificação Docente**: Estimula a adoção de metodologias ativas e diferenciadas, permitindo a partilha transnacional de boas práticas, recursos e estratégias de ensino adaptadas às exigências da globalização.
- **Cidadania Europeia e Valores Democráticos**: Potencia a apropriação da cultura e dos valores europeus, desenvolvendo nos alunos e docentes competências sociais, linguísticas, de tolerância, responsabilidade e respeito pela interculturalidade.
- **Enriquecimento e Abertura à Comunidade**: Favorece a cooperação internacional e a dimensão europeia da educação, preparando os estudantes para um espaço global de oportunidades educativas e laborais, ao mesmo tempo que mobiliza toda a comunidade educativa em torno de causas comuns.
- **Novas experiências de aprendizagem**: Promove a oportunidade de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em empresas/instituições de outros países europeus – programa Erasmus+ VET (*Vocational Education and Training*) – estágios aos alunos dos cursos profissionais, proporcionando experiências enriquecedoras e o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas, autonomia pessoal e capacidade de resolução de problemas.

- **Inovação Pedagógica e Desenvolvimentos Digitais**: Estimula a transição digital e a capacitação tecnológica da comunidade escolar, promovendo a integração de metodologias ativas e o desenvolvimento de competências digitais essenciais para professores e alunos, em alinhamento com os novos padrões europeus de aprendizagem.

Deste modo, a internacionalização via Erasmus e VET contribui de forma decisiva para o sucesso escolar, para a formação integral dos alunos e para a consolidação de uma escola reflexiva, inclusiva e inovadora.

5.2. VISÃO

EDUCAR PARA FORMAR

FORMAR PARA EDUCAR

Segundo Paulo Freire[1], *«Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas»*, isto é, a Escola deve ser considerada uma instituição geradora de educação e não de mera instrução, afirmando ainda que *«ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.»*

A dignificação de uma escola implica que o seu desempenho responda aos desafios de modernidade que lhe são colocados, embora sem abdicar das referências culturais que fazem parte da sua história e tradição, de forma que a comunidade a possa reconhecer como um local seguro e que oferece garantias de uma formação integral e dinâmica.

Partindo do pressuposto que ensinar a pensar é mais importante do que ensinar em que pensar, elegemos como **meta primordial da nossa ação educativa** a conjugação entre o desenvolvimento de competências (*saber fazer* e *saber pensar*) ajustadas ao mundo em constante mudança, e uma formação suportada em valores como a cidadania, a democracia, a liberdade, a solidariedade, a ética (*saber ser* e *saber estar*).

[1] Freire, Paulo, ***Pedagogia da Autonomia,*** *Saberes necessários à Prática Educativa*, Editora Paz e Terra, S. Paulo, 2002.

Para tal, caberá ao AERP desempenhar um papel motivador para todos os seus alunos, desenvolvendo os esforços necessários para educar, orientar, motivar e elogiar, apostando num ensino exigente, mas também humanizado – um ensino onde o esforço é valorizado e o trabalho é o meio de alcançar o sucesso. De modo a levar os alunos a aprendizagens significativas, tendo presente as suas necessidades, expetativas e interesses, é importante que as metodologias adotadas, no processo de ensino-aprendizagem, privilegiem a diversidade, a autonomia, o sentido de responsabilidade, a cooperação e a sociabilidade da comunidade escolar.

Queremos ser um conjunto de escolas de referência e excelência que se distinga pela qualidade da oferta formativa e pela promoção de valores, assente em princípios de dignidade, de equidade e de rigor, contribuindo para a **formação integral de todos os alunos**, procurando que se formem cidadãos livres, conscientes, críticos e intervenientes, capazes de viver em comunidade e de cumprir com responsabilidade o papel que lhes cabe na sociedade.

É nossa ambição a promoção do sucesso dos nossos alunos, na acessibilidade a cada um dos ciclos de ensino, a níveis superiores de escolaridade e/ou na qualificação para a sua integração na vida ativa. Assim, revemo-nos nas palavras de Guilherme D'Oliveira Martins, no Prefácio do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, quando considera que «*as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber.*» (pág. 6)

Queremos ser um agrupamento de escolas visto, por parte de toda a comunidade, como um lugar de excelência para se aprender e trabalhar, "visando valorizar o saber".

Para tal mobilizaremos esforços em torno da construção de um percurso comum com os mesmos **princípios orientadores**:

- Assegurar uma formação integral e integrada a todos os alunos, capaz de garantir o desenvolvimento dos seus interesses, capacidades, espírito crítico e criatividade, em harmonia com valores de solidariedade, democraticidade e responsabilidade;

- Desenvolver práticas promotoras duma aprendizagem integral, proporcionando ao aluno o aprender a pensar e aprender a aprender, fomentando a sua capacidade de adaptação a novos contextos;
- Promover a Escola enquanto espaço de vivências diversificadas e como espaço potenciador de capacidades dos alunos;
- Possibilitar o desenvolvimento de condições e estruturas de pensamento que permitam uma formação curricular adequada e de sucesso no seu percurso escolar;
- Preparar os nossos alunos para o sucesso nos patamares seguintes de escolaridade, minimizando as diferenças resultantes das condições económicas e sociais, promovendo a inclusão, a igualdade de oportunidades e a capacidade de aprender ao longo da vida;
- Potenciar a diversidade de opiniões, o debate, as práticas de exercício de poder democrático e a tolerância, de acordo com o conceito de cidadania, de lei e de direitos humanos;
- Fomentar o respeito pelos valores da convivência pacífica, pela individualidade de cada um, pela amizade e pela justiça, bem como a sua prática;
- Incentivar o envolvimento das famílias, tendo em vista a partilha de responsabilidades e a assunção do compromisso que a todos cabe na formação integral dos alunos, levando os pais/encarregados de educação a um acompanhamento mais efetivo dos seus educandos;
- Privilegiar a aproximação entre a escola e a comunidade também ela educadora e formadora.
- Fomentar nos alunos a consciência da sustentabilidade através da prática de uma cidadania ambiental efetiva.

5.3. VALORES

Os princípios orientadores, atrás enunciados, sustentam a construção do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória definido de acordo com a realidade do AERP e inspirado nos quatro pilares da educação para o século XXI: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.[2]

Assim, os valores subjacentes à ação educativa do AERP são os que a seguir se enunciam:

- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.[3]

[2] DELORS, Jacques (Coord.), *Os quatro pilares da educação*, in: *Educação: um tesouro a descobrir*, São Paulo: Cortezo, p. 89-102.
[3] *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, p. 17

6. ANÁLISE SWOT DO AGRUPAMENTO



A inclusão da análise SWOT no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Raul Proença visa fornecer uma base sólida para a definição de estratégias de intervenção, ao permitir a identificação sistemática dos fatores internos e externos que condicionam a ação educativa. Esta ferramenta constitui, assim, um instrumento estruturante para a gestão e o planeamento estratégico da organização escolar.

6.1. Ambiente Interno

Destacam-se as seguintes condições para as escolas do agrupamento responderem às oportunidades e ameaças:

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Imagem positiva das escolas do AERP na comunidade. • Oferta educativa diversificada. • Procura significativa do AERP por parte das famílias de alunos dos diversos ciclos de ensino.	• Insuficiência de recursos humanos. • Dificuldade de convívio entre as crianças que frequentam os Jardins de Infância e as escolas do 1ºCiclo mais afastados e os restantes elementos do AERP.

- Existência de equipas responsáveis pela promoção da inclusão socioeducativa dos alunos.
- Existência de um espírito promotor de hábitos de cidadania nos alunos.
- Existência de uma oferta diversificada de AECs.
- Existência de uma oferta diversificada de núcleos e clubes.
- Desenvolvimento de projetos de âmbito disciplinar e interdisciplinar.
- Promoção de atividades culturais diversificadas.
- Promoção de atividades desportivas diversificadas.
- participação em atividades desportivas e culturais de âmbito regional, nacional e internacional.
- Estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas instituições.
- Dinamização de atividades promotoras da multiculturalidade.
- Dinamização de atividades integradas na educação para a saúde.
- Dinamização de atividades relacionadas com a educação ambiental e sustentabilidade.
- Implementação de programas de mentorias e tutorias.
- Implementação de programas de voluntariado.
- Resultados escolares alcançados na avaliação interna e externa.
- Desenvolvimento das competências digitais dos alunos.
- Prática de trabalho colaborativo entre os docentes.
- Reflexão sobre práticas, metodologias didáticas e resultados dos alunos.

- Dificuldade na articulação curricular/pedagógica entre departamentos.
- Dificuldade de articulação vertical entre os diferentes ciclos de ensino.
- Reduzida implementação de Domínios de Articulação Curricular.
- Desajuste entre a inovação pedagógica digital e a formação contínua dos professores.
- Falta de equipamento tecnológico adequado às necessidades educativas.
- Falta de atualização dos equipamentos informáticos.
- Escola sede e outras escolas do agrupamento a necessitar de reabilitação.

- BOA CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS
- CONSELHOS DE TURMA PROMOTORES DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR.
- ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES E DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO COM UM PAPEL ATIVO E COOPERANTE NO BEM-ESTAR E SUCESSO DOS ALUNOS.
- ESTÍMULO AO ENVOLVIMENTO E RESPONSABILIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NO ACOMPANHAMENTO DOS SEUS EDUCANDOS.
- BIBLIOTECAS BEM EQUIPADAS, PROMOTORAS DO ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DA DINAMIZAÇÃO CULTURAL.
- SERVIÇOS EFICIENTES E FUNCIONAIS.
- VIAS DE COMUNICAÇÃO ADEQUADAS.

Entre os *pontos fortes*, destaca-se a imagem positiva das escolas na comunidade, a oferta educativa diversificada e a elevada procura por parte das famílias. O AERP evidencia um forte compromisso com a inclusão socioeducativa, a promoção da cidadania, da multiculturalidade, da saúde, do ambiente e do sucesso escolar, através de programas de mentorias, tutoria, voluntariado, e projetos interdisciplinares. A escola beneficia ainda de boas práticas colaborativas entre docentes, bibliotecas bem equipadas, qualidade dos serviços de apoio e estruturas associativas dos alunos e dos encarregados de educação proativas.

Todavia, são identificados alguns *pontos fracos* que carecem de intervenção, entre os quais se salientam: a insuficiência de recursos humanos, nomeadamente assistentes operacionais e técnicos, dificuldades de articulação curricular entre departamentos e ciclos de ensino, lacunas na formação contínua dos professores face às exigências da inovação digital, falta de equipamento tecnológico adequado e necessidades de reabilitação das infraestruturas escolares.

6.2. AMBIENTE EXTERNO

Do exterior destacamos o seguinte conjunto de oportunidades e desafios:

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
• DINÂMICA PROPORCIONADA PELA PROJEÇÃO DE UMA IMAGEM POSITIVA DO AERP. • INTEGRAÇÃO NUMA ZONA COM POTENCIALIDADE DE ATRAÇÃO DEMOGRÁFICA. • DISPONIBILIDADE PARA O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM UNIVERSIDADES E INSTITUTOS POLITÉCNICOS. • DISPONIBILIDADE DE INSTITUIÇÕES/EMPRESAS PARA O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS QUE PERMITAM A GARANTIA DE ESTÁGIOS PARA OS ALUNOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS. • ABERTURA E COLABORAÇÃO DO PODER LOCAL. • ENRIQUECIMENTO CULTURAL COM O AUMENTO DO NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS • CONTEXTO FAVORÁVEL À CRIAÇÃO ARTÍSTICA. • VASTA REDE DE MUSEUS. • DIVERSIDADE DE INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL. • DIVERSIDADE DE CLUBES E INSTALAÇÕES DESPORTIVAS. • TRADIÇÃO CULTURAL DA CIDADE, QUE PROPORCIONA EVENTOS DE DIMENSÃO NACIONAL. • EXISTÊNCIA DE UM CENTRO DE FORMAÇÃO QUE PROPORCIONA UM CONJUNTO DIVERSIFICADO DE AÇÕES.	• DIFICULDADE DE RECRUTAMENTO DE DOCENTES. • INSTABILIDADE E DESVALORIZAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE. • CORPO DOCENTE ENVELHECIDO. • FALTA DE ASSISTENTES OPERACIONAIS. • SOBRELOTAÇÃO DE ALUNOS NAS TURMAS. • AUMENTO DO NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS. • INTEGRAÇÃO TARDIA DE ALUNOS NAS TURMAS. • AUMENTO DA INSTABILIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR. • DIFICULDADES CRIADAS DEVIDO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE ORÇAMENTO/CUSTOS. • DIFICULDADE DO MINISTÉRIO EM ADAPTAR AS POLÍTICAS EDUCATIVAS À NOVA REALIDADE DIGITAL.

As *oportunidades* identificadas incluem a valorização da imagem do agrupamento, a localização em zona com potencial de crescimento demográfico, e a disponibilidade para parcerias com instituições de ensino superior, empresas, autarquias, entidades culturais e desportivas. O contexto local é também favorável à criação artística e ao desenvolvimento de projetos em rede. Uma outra oportunidade que pode contribuir para a melhoria e a excelência que se pretende

atingir é a integração de alunos provenientes de diferentes culturas e a sua inclusão no contexto educativo.

Contudo, persistem desafios externos que poderão comprometer a eficácia da ação educativa, destacando-se: a crescente dificuldade no recrutamento de docentes; o envelhecimento do corpo docente; a instabilidade e desvalorização da carreira docente; a escassez de assistentes operacionais; o aumento de alunos estrangeiros, com as diversidades culturais e instabilidade familiar; bem como os constrangimentos orçamentais e a dificuldade das políticas educativas em acompanhar a transição digital.

7. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Se por um lado a análise SWOT pretende fundamentar o planeamento estratégico do PE, por outro, a diversidade e dispersão geográfica das escolas do agrupamento, leva-nos a dizer que a estratégia do mesmo se baseia numa gestão racional e eficiente dos seus recursos, tendo como objetivo central a satisfação de todos os membros da comunidade educativa. Procura, assim, promover e desenvolver serviços que gerem um impacto positivo no meio envolvente. Neste contexto, adotamos como princípio orientador da nossa ação educativa a melhoria contínua das práticas, conscientes de que, também *na Educação, o caminho faz-se caminhando*.

Este objetivo fundamental conduz-nos, por um lado, à definição de planos de melhoria e, por outro, à elaboração do Projeto Educativo, o qual «*consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (…), explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (…) se propõe cumprir a sua função educativa*»[4].

Com o propósito de procurar sempre a melhoria do funcionamento do AERP, nas suas diferentes dimensões, o **Projeto Educativo**[5] é definido nos seguintes três **eixos estratégicos**:

[4] Alínea a), do ponto 1, do artigo 9º – Republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

[5] O Projeto Educativo é estruturado tendo como base um conjunto de ações resultantes da auscultação da Comunidade Educativa, com os processos de autoavaliação implementados; no que se encontra preconizado no Projeto de Intervenção do Diretor e, ao mesmo tempo, procura dar resposta à análise SWOT apresentada.



A. O AERP como polo de ensino-aprendizagem – Serviço Educativo

A1. Educação para a Inclusão e Sucesso

A2. Cidadania para a Formação Global

B. O AERP enquanto organização educativa – Organização e gestão

B1. Organização Curricular

B2. Cooperação entre os elementos da Comunidade Educativa

B3. Formação do pessoal docente e não docente

B4. Manutenção das instalações e equipamentos

C. O AERP enquanto organização que se autorregula – Autoavaliação e melhoria

C1. Autoavaliação sistemática do Agrupamento – Eficácia e Melhoria

A. O AERP COMO POLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | SERVIÇO EDUCATIVO

A educação inclusiva constitui a base da ação educativa, tendo como objetivo o sucesso pessoal, social e académico dos alunos. A implementação de medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem, assim como o envolvimento de todos os alunos na regulação das suas aprendizagens e a valorização da avaliação formativa como parte integrante do processo, serão fundamentais para o desenvolvimento das suas competências e para a melhoria das taxas de transição e de conclusão.

A educação inclusiva pode igualmente responder à redução do absentismo e do abandono escolar, levando a uma melhoria das atitudes comportamentais dos nossos alunos.

Face ao número crescente de alunos de outras nacionalidades que frequentam o Agrupamento, a existência de mediadores culturais e linguísticos constitui uma significativa mais-valia para a sua inclusão.

Ainda neste eixo, pretende-se promover os valores e princípios orientadores deste Projeto Educativo, através do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, conforme delineado na Estratégia de Educação para a Cidadania do AERP, tendo em vista a formação do aluno enquanto cidadão global, tal como previsto no PASEO.

A formação do aluno enquanto cidadão global também passa pelo seu bem-estar físico e mental, pelo que a Segurança e Educação para a Saúde não pode ser ignorada.

A1. Educação para a Inclusão e Sucesso

Objetivo estratégico: Reforçar a qualidade e a eficácia do ensino-aprendizagem de modo a melhorar os resultados escolares e o sucesso dos alunos

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• CONTRIBUIR PARA A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DE SUCESSO ESCOLAR, MELHORANDO A TAXA E QUALIDADE DE SUCESSO EDUCATIVO EM TODOS OS ANOS DE ESCOLARIDADE • RECONHECER, AO NÍVEL DO EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, A CRIANÇA COMO SUJEITO ATIVO DO SEU PROCESSO EDUCATIVO, VALORIZANDO OS SEUS SABERES COMO FUNDAMENTO DE NOVAS APRENDIZAGENS.	• RECORRER AO USO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS E INOVADORAS QUE VALORIZEM OS SABERES, OS INTERESSES, AS CURIOSIDADES E AS VIVÊNCIAS DOS ALUNOS, TENDO COMO BASE AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E AS COMPETÊNCIAS PREVISTAS NO PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DOS DIFERENTES CICLOS E NÍVEIS DE ENSINO QUE FREQUENTAM.	• VARIAÇÃO DAS MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES INTERNAS POR ANO DE ESCOLARIDADE, ÁREA DISCIPLINAR E DISCIPLINA. • VARIAÇÃO DAS TAXAS DE SUCESSO (TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO) NOS DIFERENTES ANOS/CICLOS DE ESCOLARIDADE. • PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE TRANSITAM SEM NEGATIVAS
• PROMOVER A UTILIZAÇÃO DAS TIC COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PEDAGÓGICA. • DOTAR OS ALUNOS/FORMANDOS DE CONHECIMENTOS E CAPACIDADES TÉCNICO-PROFISSIONAIS QUE CONTRIBUAM PARA A SUA REALIZAÇÃO PESSOAL, PROFISSIONAL E SOCIAL. • CONSOLIDAR AS TAXAS DE MELHORIA DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO DOS DIFERENTES CICLOS DO ENSINO BÁSICO, NOMEADAMENTE COM A CONCRETIZAÇÃO DE TAXAS DE TRANSIÇÃO/CONCLUSÃO PRÓXIMAS DOS 100%. • MELHORAR AS TAXAS DE TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO.	• AJUSTAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA E INCLUSIVA TENDO EM VISTA O SUCESSO PLENO DOS ALUNOS E QUE FAVOREÇA A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS QUE APRESENTAM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (COGNITIVAS E/OU COMPORTAMENTAIS) OU QUE SEJAM ORIUNDOS DE OUTRAS NACIONALIDADES • IDENTIFICAR E INTERVIR PRECOCEMENTE EM SITUAÇÕES QUE INDICIEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO ENTRE AS EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES, E COM ARTICULAÇÃO DO SPOE • ORIENTAR OS ALUNOS NA AQUISIÇÃO DE MÉTODOS DE TRABALHO/ESTUDO	• TAXA DE CONCLUSÃO DOS MÓDULOS DOS CURSOS PROFISSIONAIS. • RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO. • VARIAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES EM FUNÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIOECONÓMICA DOS ALUNOS. • TAXA DE ALUNOS NO QUADRO DE MÉRITO.

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• ATINGIR, EM TODAS AS DISCIPLINAS COM EXAME NACIONAL, VALORES IGUAIS OU SUPERIORES À MÉDIA NACIONAL	• CRIAR HÁBITOS DE TRABALHO E DE ESTUDO, INDIVIDUAL OU EM GRUPO, ENQUANTO COMPETÊNCIA ESSENCIAL AO SUCESSO ESCOLAR • PROMOVER O ENSINO INDIVIDUALIZADO E METODOLOGIAS DE APOIO COM RECURSO ÀS FERRAMENTAS DIGITAIS • CONSOLIDAR E VALORIZAR MAIS ACENTUADAMENTE A DIMENSÃO FORMATIVA/REGULADORA DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS. • ARTICULAR, EM CONSELHO DE TURMA, OS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS DIFERENTES DISCIPLINAS NO CUMPRIMENTO DO DISPOSTO NO REGULAMENTO INTERNO.	• COMPARAÇÃO DAS CIF E DAS CE NAS DISCIPLINAS SUJEITAS A AVALIAÇÃO EXTERNA, A NÍVEL DE AGRUPAMENTO E NACIONAL.

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• CONTINUAR A REDUZIR A ASSIDUIDADE IRREGULAR. • CONSOLIDAR O RECURSO À IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS UNIVERSAIS, SELETIVAS E ADICIONAIS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM.	• COMENTAR COM OS ALUNOS OS SEUS PROGRESSOS E DIFICULDADES, ESTIMULANDO E ELOGIANDO A PARTICIPAÇÃO DOS MESMOS. • ELOGIAR AÇÕES/ATITUDES QUE VALORIZEM AS COMPETÊNCIAS E O MÉRITO DOS ALUNOS. • REFORÇAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES AO NÍVEL DAS VÁRIAS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE MODO A MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. • CONSOLIDAR E DIVERSIFICAR A OFERTA EDUCATIVA, INDO AO ENCONTRO DOS INTERESSES DOS ALUNOS. • APLICAR, DE FORMA SISTEMÁTICA E CONTÍNUA, MEDIDAS DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA E ACOMODAÇÕES CURRICULARES. • CRIAR TUTORIAS PARA ALUNOS COM COMPORTAMENTOS DESVIANTES E/OU RETENÇÕES REPETIDAS • DESENVOLVER AÇÕES, NO ÂMBITO DO PADDE, PARA A CAPACITAÇÃO DE DOCENTES, ASSISTENTES TÉCNICOS E OPERACIONAIS, RELATIVAMENTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA.	• MONITORIZAÇÃO DE SITUAÇÕES DE ASSIDUIDADE IRREGULAR ELEVADA – TAXA DE ALUNOS EXCLUÍDOS POR FALTAS • TAXA DE RECUPERAÇÃO/SUCESSO DE ALUNOS SUJEITOS A PROGRAMAS DE TUTORIA E/OU BENEFICIARAM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO. • MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE SITUAÇÕES DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.
• CONTRIBUIR PARA A INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO DOS ALUNOS ESTRANGEIROS QUE INGRESSAM NO AERP	• CONTRATAR MEDIADORES CULTURAIS E LINGUÍSTICOS COMO FORMA DE MITIGAR AS DIFICULDADES SENTIDAS PELOS ALUNOS ESTRANGEIROS	• EXISTÊNCIA DE MEDIADORES CULTURAIS E LINGUÍSTICOS

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR (BE)	• ASSUMIR A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE ELEIÇÃO PARA A PRÁTICA DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR, DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS, DO DESENVOLVIMENTO DOS DOMÍNIOS DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR E DA CIDADANIA. • ARTICULAR O TRABALHO DA BE COM OS CONSELHOS DE TURMA / PROFESSORES, A BIBLIOTECA MUNICIPAL E A REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES	• NÚMERO DE REQUISIÇÕES E DE LEITURA NA BE • PERCENTAGEM RELATIVA AO GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS – RELATÓRIO DA BE
• CONSOLIDAR A CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE EUROPEIA (EQAVET) DOS CURSOS PROFISSIONAIS	• CUMPRIR AS ETAPAS DELINEADAS NO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE	• OBTENÇÃO DO SELO/CERTIFICADO DE QUALIDADE (EQAVET)
• CORRESPONSABILIZAR OS PAIS/EE PELO PROCESSO EDUCATIVO DOS SEUS EDUCANDOS	• DIVULGAR OS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO INSCRITOS NO REGULAMENTO INTERNO DO AERP • DIVULGAR OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO AOS PAIS/EE ATRAVÉS DE VÁRIOS MEIOS	• PERCENTAGEM DE PAIS/EE PRESENTES NAS REUNIÕES PARA AS QUAIS SÃO CONVOCADOS

Objetivo estratégico: Reduzir o abandono escolar e melhorar os comportamentos

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• CONSOLIDAR MECANISMOS QUE PERMITAM IDENTIFICAR, AVALIAR E ACOMPANHAR OS ALUNOS EM SITUAÇÃO DE RISCO DE ABANDONO ESCOLAR, DE MODO QUE ESTE NÃO EXISTA • PREVENIR COMPORTAMENTOS DE RISCO • PROPORCIONAR A REORIENTAÇÃO VOCACIONAL E O ENCAMINHAMENTO DE ALUNOS PARA OUTROS PERCURSOS EDUCATIVOS QUE SE REVELEM MAIS ADEQUADOS AOS SEUS PERFIS	• DINAMIZAR AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS INADEQUADOS, RECORRENDO A INICIATIVAS DA RESPONSABILIDADE DE: ○ ENTIDADES EXTERNAS (PSP, CENTRO DE SAÚDE, …); ○ ESTRUTURAS INTERNAS (EMAI, SPO, NÚCLEOS, …) • REFORÇAR A AÇÃO DAS TUTORIAS E MENTORIAS NA RECUPERAÇÃO/ CONSOLIDAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E NA PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO • DETETAR, O MAIS CEDO POSSÍVEL, ALUNOS QUE NECESSITEM DE REORIENTAÇÃO PARA QUE SE EVITE O SEU ATRASO NO PERCURSO ESCOLAR • PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL DOS SEUS EDUCANDOS • CONTINUAR O DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS DE INFORMAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL - AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA.	• TAXA DE ABANDONO ESCOLAR / TAXA DE ALUNOS EXCLUÍDOS POR FALTAS

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• DIMINUIR AS INCIDÊNCIAS DE COMPORTAMENTOS DESAJUSTADOS (INDISCIPLINA) DENTRO E FORA DA SALA DE AULA.	• APRESENTAR AS NORMAS DE COMPORTAMENTO (DIREITOS E DEVERES DO ALUNO CONSTANTES NO RI) AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E AOS ALUNOS QUE INGRESSAM NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO • ATUAR DE FORMA RÁPIDA PERANTE OS COMPORTAMENTOS INADEQUADOS DOS ALUNOS - INTERVENÇÃO PRECOCE JUNTO DE TURMAS OU ALUNOS QUE SE REVELEM PROBLEMÁTICOS • PROMOVER O ENVOLVIMENTO DO SPOE EM AÇÕES JUNTO DOS ALUNOS • PROMOVER A PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO DOS PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE INDISCIPLINA	• TAXA DE ALUNOS COM PROBLEMAS DISCIPLINARES: ✓ NÚMERO DE OCORRÊNCIAS E PROCEDIMENTOS DISCIPLINARES. ✓ NÚMERO DE REINCIDÊNCIAS EM SITUAÇÕES DE NATUREZA DISCIPLINAR.

A2 – Cidadania para a Formação Global

Objetivo estratégico: Desenvolver comportamentos e atitudes assentes na cidadania, responsabilidade, tolerância, solidariedade, respeito mútuo e ética, visando a formação integral e a inclusão, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania do AERP

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• VALORIZAR AS VIVÊNCIAS, OS CONHECIMENTOS E OS INTERESSES DOS ALUNOS, VISANDO UMA FORMAÇÃO INTEGRAL E UMA CIDADANIA RESPONSÁVEL • FOMENTAR UMA CULTURA DE RIGOR, DE EXIGÊNCIA, DE RESPONSABILIDADE, DE TOLERÂNCIA ENTRE OS DIFERENTES AGENTES EDUCATIVOS	• DINAMIZAR AÇÕES / PALESTRAS /DEBATES / DRAMATIZAÇÕES /… QUE ABORDEM TEMAS RELACIONADOS COM AS VIVÊNCIAS, CONHECIMENTOS, VALORES (RESPONSABILIDADE, TOLERÂNCIA, …), COMO A PREVENÇÃO DO *BULLYING* OU SITUAÇÕES DE DISCRIMINAÇÃO DE QUALQUER ÍNDOLE • DESENVOLVER CAMPANHAS PROMOTORAS DA SOLIDARIEDADE, POR EXEMPLO A RECOLHA DE ALIMENTOS	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS ✓ DADOS APRESENTADOS NOS RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES • TAXA DOS ALUNOS QUE INTEGRAM O QUADRO DE VALOR
• INCENTIVAR A CRIAÇÃO E/OU A ADESÃO A PROJETOS QUE VÃO SENDO DIVULGADOS JUNTO DO AGRUPAMENTO, QUE PODEM FAVORECER A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS E A INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE.	• PROMOVER ATIVIDADES QUE POTENCIEM O SENTIDO DE RESPONSABILIDADE, INICIATIVA, COOPERAÇÃO E AUTONOMIA DOS ALUNOS. • PROMOVER ESPAÇOS DE REFLEXÃO E DEBATE DAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA E ASSUNTOS DA ATUALIDADE. • DESENVOLVER ATIVIDADES E PROJETOS QUE FOMENTEM A FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE QUALIDADE DOS ALUNOS DO AERP. • APOIAR E ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS REALIZADOS PELOS ALUNOS NO ÂMBITO DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E/OU PROJETOS DESENVOLVIDOS • MONITORIZAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES JUNTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA.

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E AQUISIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PRECONIZADAS PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	• DINAMIZAR AÇÕES/ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A COMUNIDADE EDUCATIVA E QUE PERMITAM RESPONDER AO ENUNCIADO NAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E/OU PROJETOS DESENVOLVIDOS
• REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA DINÂMICA DO AGRUPAMENTO • VALORIZAR O DESEMPENHO DE CARGOS DOS ALUNOS ELEITOS PELOS SEUS PARES (DELEGADO E SUBDELEGADO DE TURMA E ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES)	• REALIZAR ASSEMBLEIAS PERIÓDICAS DE DELEGADOS/SUBDELEGADOS DE TURMA (“A VOZ DOS ALUNOS”) • INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO CONSELHO GERAL E NA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES • APOIAR A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES NA REALIZAÇÃO DO SEU PLANO DE ATIVIDADES • ORIENTAR E APOIAR PROJETOS PROPOSTOS PELOS ALUNOS	• PRESENÇAS DOS ALUNOS NAS REUNIÕES DOS ÓRGÃOS QUE INTEGRAM
• SENSIBILIZAR PARA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL	• REALIZAR ATIVIDADES PROMOTORAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA RACIONALIZAÇÃO DO CONSUMO • SENSIBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR PARA O USO DOS ECOPONTOS • REALIZAR ATIVIDADES PROMOTORAS DO RESPEITO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO	• NÚMERO DE ECOPONTOS NAS ESCOLAS • GRAU DE CUMPRIMENTO DA TIPOLOGIA DE ATIVIDADES PROPOSTAS PELAS ESTRUTURAS ENVOLVIDAS NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

Objetivo estratégico: Promover a Segurança e a Educação para a Saúde e Sexualidade

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• PROMOVER A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL • PROMOVER ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL.	• DESENVOLVER ATIVIDADES DIRECIONADAS PARA A SEGURANÇA, SAÚDE E SEXUALIDADE • PREVENIR A OBESIDADE, O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO, SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E TODOS OS ESTILOS DE VIDA PREJUDICIAIS À SAÚDE, DESENVOLVENDO ATIVIDADES QUE PERMITAM REFLETIR E ATUAR SOBRE ESSES ASSUNTOS	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E/OU PROJETOS DESENVOLVIDOS
• FOMENTAR UMA POLÍTICA DE CULTURA DESPORTIVA DE ESCOLA	• INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES DO DESPORTO ESCOLAR • DESENVOLVER INTERCÂMBIOS DESPORTIVOS • ENVOLVER A COMUNIDADE ESCOLAR NA PRÁTICA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS	• MONITORIZAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS QUE PARTICIPA NAS ATIVIDADES
• PROMOVER AS ATIVIDADES DINAMIZADAS NAS FÉRIAS ATIVAS	• SENSIBILIZAR OS ALUNOS PARA AS FÉRIAS ATIVAS A REALIZAR ANUALMENTE NO AGRUPAMENTO	

B – O AERP ENQUANTO ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA | ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Este eixo estratégico visa dinamizar, atualizar e modernizar o Agrupamento por meio de uma gestão rigorosa dos recursos financeiros e humanos. O objetivo é garantir a manutenção das infraestruturas e adequar as respostas pedagógicas às necessidades da comunidade escolar, promovendo a imagem e cultura institucional. A participação de todos os atores educativos é fundamental para alcançar esses objetivos.

B1 – Organização Curricular

Objetivo estratégico: Reforçar a identidade do Agrupamento, adequando a oferta formativa às necessidades da comunidade educativa e aos recursos existentes

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA ÀS NECESSIDADES DO MEIO, AO PERFIL DOS ALUNOS, ÀS EXPETATIVAS DAS FAMÍLIAS E RECURSOS EXISTENTES NO AGRUPAMENTO	• ENVOLVER AS VÁRIAS ESTRUTURAS EDUCATIVAS NA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS FUNDAMENTADAS DE OFERTA FORMATIVA. • DIVULGAR A OFERTA FORMATIVA JUNTO DA COMUNIDADE PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS EFICAZES. • DAR CONTINUIDADE AOS "DIAS ABERTOS", COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA.	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS COM O INTUITO DE DIVULGAR A OFERTA EDUCATIVA DO AERP

Objetivo estratégico: Gerir e adequar os recursos humanos, pedagógico-didáticos e materiais ao processo ensino-aprendizagem

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• GERIR COM EFICÁCIA OS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS, APLICANDO CRITÉRIOS DE NATUREZA PEDAGÓGICA, COM VISTA A UM SUCESSO SUSTENTADO	• ORGANIZAR TURMAS COM EQUIDADE E JUSTIÇA, DE FORMA A PROMOVER O SUCESSO DOS ALUNOS	• CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DAS TURMAS
	• DISTRIBUIR O SERVIÇO LETIVO ASSEGURANDO A MAIOR EFICÁCIA DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	• CUMPRIMENTO DOS CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO
	• CONTINUAR A DEFINIR UM PLANO DE OCUPAÇÃO PLENA DOS TEMPOS LETIVOS PROMOTOR DA AUTONOMIA DOS ALUNOS.	• GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS, POR EXEMPLO, AQUANDO DA ATIVIDADE "A VOZ DOS ALUNOS"
• MANTER UM ELEVADO PADRÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE	• RECONHECER O MÉRITO NA MELHORIA DO DESEMPENHO • APOIAR PROJETOS INOVADORES DE PROFESSORES E OUTROS AGENTES EDUCATIVOS • PROMOVER A QUALIFICAÇÃO/FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS PARA RESPONDER ÀS EXIGÊNCIAS DE MELHORIA DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS. • PROMOVER A OFERTA DE NÚCLEOS E CLUBES.	• GRAU DE SATISFAÇÃO DOS DIVERSOS ATORES COM A DINÂMICA EDUCATIVA DO AGRUPAMENTO.

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• POTENCIAR A QUALIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO, PROMOVENDO UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, TRANSPARENTE E ASSENTE EM CRITÉRIOS DE QUALIDADE, RIGOR E EQUIDADE • PROMOVER O BOM FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	• MELHORAR O ATENDIMENTO AOS DIFERENTES PÚBLICOS, TENDO EM CONTA AS SUGESTÕES DOS MESMOS • RECONHECER, FORMAL E INFORMALMENTE, O DESEMPENHO DE QUEM PRESTA ESSES SERVIÇOS • MANTER O CLIMA DE RECETIVIDADE E DISPONIBILIDADE DA DIREÇÃO • AVALIAR SISTEMATICAMENTE OS SERVIÇOS PRESTADOS NA ESCOLA: REFEITÓRIO, BAR, PAPELARIA, REPROGRAFIA	• GRAU DE SATISFAÇÃO DOS UTENTES FACE AOS SERVIÇOS PROPORCIONADOS PELO AGRUPAMENTO, MEDIDO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS • PERCEÇÃO DE EFICÁCIA DOS SERVIÇOS, MEDIDA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AOS PRESTADORES/UTILIZADORES DOS MESMOS

Objetivo estratégico: Incrementar a articulação entre os vários departamentos curriculares e o trabalho colaborativo

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• CONSOLIDAR A ARTICULAÇÃO DOS VÁRIOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES	• CONSOLIDAR AS FORMAS DE ARTICULAÇÃO INTRA DEPARTAMENTAL, ENTRE OS DEPARTAMENTOS CURRICULARES, ENTRE ESTES E A DIREÇÃO, ASSIM COMO ENTRE ESTES E O CONSELHO PEDAGÓGICO • PROMOVER UMA REFLEXÃO CONJUNTA DE FORMA A FOMENTAR UMA ARTICULAÇÃO/PARTILHA MAIS EFICAZ DA AÇÃO PEDAGÓGICA • ASSUMIR AS BIBLIOTECAS COMO PROMOTORAS DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	• NÚMERO DE REUNIÕES ENTRE: – COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS E DIRETOR – COORDENADORES DOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS – COORDENADOR DE DEPARTAMENTO E ELEMENTOS DO MESMO
• OTIMIZAR A ARTICULAÇÃO VERTICAL ENTRE CICLOS	• MELHORAR A ARTICULAÇÃO ENTRE OS VÁRIOS CICLOS DE ESCOLARIDADE, PROMOVENDO REUNIÕES ENTRE OS SEUS DOCENTES • PROMOVER A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS, POR EXEMPLO, CONTINUANDO A REALIZAR TERTÚLIAS • ASSUMIR A REALIZAÇÃO DAS JORNADAS PEDAGÓGICAS COM UMA PERIODICIDADE ANUAL	• REALIZAÇÃO DE TERTÚLIAS E JORNADAS PEDAGÓGICAS
• INCENTIVAR O TRABALHO COLABORATIVO E A PARTICIPAÇÃO PROATIVA ENTRE OS PROFESSORES	• PROMOVER FORMAS DE TRABALHO COLABORATIVO QUE POSSIBILITEM A MELHORIA CONTÍNUA • DEFINIR ESTRATÉGIAS/METODOLOGIAS E ELABORAR MATERIAIS DIDÁTICOS • DEFINIR BLOCOS SEMANAIS COMUNS PARA POSSIBILITAR TRABALHO CONJUNTO NOS DIVERSOS GRUPOS DE RECRUTAMENTO E/OU SUPERVISÃO PEDAGÓGICA – PARTILHA DE MATERIAIS E EXPERIÊNCIAS	• ELABORAÇÃO CONJUNTA E PARTILHA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS • ORGANIZAÇÃO DE VISITAS DE ESTUDO INTERDISCIPLINARES

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• VALORIZAR O DIRETOR DE TURMA E O CONSELHO DE TURMA COMO ESTRUTURAS INTERMÉDIAS DE GESTÃO PEDAGÓGICA	• PLANIFICAR, A NÍVEL DO CONSELHO DE TURMA, A LECIONAÇÃO DE CONTEÚDOS, AGENDAMENTO EQUILIBRADO DOS MOMENTOS DE AVALIAÇÃO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, DE MODO A GARANTIR A INTERDISCIPLINARIDADE E A ARTICULAÇÃO CURRICULAR • ENVOLVER OS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NOS CONSELHOS DE TURMA – REUNIÕES INTERCALARES E NO ACOMPANHAMENTO DOS SEUS EDUCANDOS. • MOTIVAR OS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PARA PARTILHAR AS SUAS VIVÊNCIAS /EXPERIÊNCIAS DE VIDA, CULTURA, …	• PERCENTAGEM DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PRESENTES NAS REUNIÕES INTERCALARES E NAS REUNIÕES COM O DIRETOR DE TURMA

Objetivo estratégico: Gerir com eficiência o orçamento atribuído ao Agrupamento

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• GERIR O ORÇAMENTO DO AGRUPAMENTO COM EFICIÊNCIA, TENDO EM VISTA A MELHORIA DO SERVIÇO EDUCATIVO	• ELABORAR O ORÇAMENTO DE FORMA EFICAZ, TENDO EM CONTA OS OBJETIVOS, AS ATIVIDADES E A AFETAÇÃO DE RECURSOS DISPONÍVEIS • PROCEDER À PLANIFICAÇÃO DAS AQUISIÇÕES E MONITORIZAÇÃO DOS GASTOS • REDUZIR OS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO ATRAVÉS DA ELIMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS, DE REUTILIZAÇÃO, ENTRE OUTROS • REFORÇAR PRÁTICAS QUE RESULTEM NA ECONOMIA DE RECURSOS FINANCEIROS E ENERGÉTICOS	• CUMPRIMENTO DAS LINHAS ORIENTADORAS DO ORÇAMENTO

B2 – Cooperação entre os elementos da Comunidade Educativa

Objetivo estratégico: Fomentar a participação da Comunidade Educativa na dinâmica do Agrupamento

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• APROFUNDAR AS RELAÇÕES ENTRE A ESCOLA-FAMÍLIA, DE MODO A MELHORAR O SERVIÇO EDUCATIVO E O ACOMPANHAMENTO RESPONSÁVEL DOS PAIS/EE RELATIVAMENTE AOS SEUS EDUCANDOS	• DINAMIZAR ATIVIDADES CULTURAIS, DESPORTIVAS, FORMATIVAS, SESSÕES DE ENTREGA DE PRÉMIOS E OUTRAS AÇÕES QUE ENVOLVAM OS PAIS/EE	• NÚMERO DE ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A COLABORAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
	• REALIZAR REUNIÕES PERIÓDICAS DO DT COM OS PAIS/EE • CONTINUAR A REALIZAR A TROCA DE INFORMAÇÃO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO POR CORREIO ELETRÓNICO	• CONTACTOS DOS PAIS/EE COM O DT
• FOMENTAR UM AMBIENTE DE TRABALHO QUE PROPICIE A PARTILHA, A COOPERAÇÃO, A TOLERÂNCIA E BEM-ESTAR ENTRE OS VÁRIOS AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA	• PROMOVER MOMENTOS DE CONVÍVIO E DE PARTILHA: RECEÇÃO DE ALUNOS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, RALLY PAPER, ALMOÇOS/JANTARES (POR EXEMPLO, DE NATAL), IDA AO TEATRO E OUTROS ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES, ONOFRE EM FESTA, FESTAS DE NATAL... • REALIZAR "COLÓQUIOS" / "PALESTRAS" COM A COLABORAÇÃO DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES E/OU PERSONALIDADES DE VÁRIAS ÁREAS	• MONITORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS ✓ DADOS APRESENTADOS NOS RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES
• PROMOVER A AUSCULTAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DOS DIFERENTES AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA	• REALIZAR REUNIÕES DA DIREÇÃO COM OS REPRESENTANTES DOS ALUNOS (VOZ DOS ALUNOS) • REUNIR, PERIODICAMENTE, COM OS ASSISTENTES OPERACIONAIS, DE FORMA A OUVIR PROPOSTAS, NECESSIDADES E INTERESSES	• NÚMERO DE REUNIÕES CONCRETIZADAS

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• APROFUNDAR A PARCERIA E O DIÁLOGO COM A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	• REUNIR COM FREQUÊNCIA A DIREÇÃO DO AERP COM A APEARP E A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES	• NÚMERO DE REUNIÕES CONCRETIZADAS
• PROMOVER O ESTREITAMENTO DE RELAÇÕES COM A COMUNIDADE ENVOLVENTE • REFORÇAR A ARTICULAÇÃO COM *STAKEHOLDERS*: ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS; INSTITUIÇÕES DE ENSINO; EMPRESAS; ASSOCIAÇÕES JUVENIS; ONGS; GRUPOS DE CIDADÃOS ORGANIZADOS; MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; … • VALORIZAR O PATRIMÓNIO CALDENSE E OS SEUS MUSEUS	• MANTER OS PROTOCOLOS DE PARCERIAS EXISTENTES E ESTABELECER NOVAS PARCERIAS, ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO OU OUTRAS QUE PERMITAM A DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO AGRUPAMENTO • ESTABELECER PARCERIAS COM ENTIDADES EXTERNAS AO AERP QUE CONTRIBUAM PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA • MANTER UMA RELAÇÃO ESTREITA ENTRE O AERP E A AUTARQUIA (CÂMARA MUNICIPAL E JUNTAS DE FREGUESIA) • INCENTIVAR OS ALUNOS AO ENVOLVIMENTO NA VIDA DA COMUNIDADE • DESENVOLVER PROJETOS COMUNS COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ARTICULADO/ARTÍSTICO • DESENVOLVER PROJETOS QUE PERMITAM ÀS CRIANÇAS DE JI E ALUNOS CONTACTAR COM O MEIO ENVOLVENTE • REALIZAR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A VISITA E A COLABORAÇÃO DOS MUSEUS DA CIDADE	• PARTICIPAÇÃO NOS PROJETOS/ /ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE ✓ DADOS APRESENTADOS NOS RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO ANUAL DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• REFORÇAR O RECONHECIMENTO/IMAGEM DO AERP NA COMUNIDADE	• PARTICIPAR EM CONCURSOS • DIVULGAR DE FORMA EFETIVA E OPORTUNA AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, QUER A NÍVEL INTERNO, (TV RAUL), QUER NA COMUNICAÇÃO SOCIAL LOCAL • REALIZAR E DIVULGAR O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES • DIVULGAR AS ATIVIDADES DO AERP NAS REDES SOCIAIS • MANTER A PÁGINA DO AERP ATUALIZADA • ELABORAR FOLHETOS DE DIVULGAÇÃO • REALIZAR FILMES DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS E DA OFERTA EDUCATIVA DO AERP	• GRAU DE SATISFAÇÃO DOS UTENTES, MEDIDO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS
• CONTINUAR A MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE TODOS OS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA	• UTILIZAR O E-MAIL INSTITUCIONAL COMO MECANISMO PREFERENCIAL DE COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO. • DIVULGAR OS RESUMOS DAS REUNIÕES DO CONSELHO PEDAGÓGICO E DO CONSELHO GERAL	• RESUMOS DIVULGADOS

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS ESTRUTURANTES/ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO[6]	• DINAMIZAR MOMENTOS QUE FACILITEM A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA NA ELABORAÇÃO /ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES	• INFORMAÇÕES CONTIDAS NAS ATAS • DOCUMENTOS ORIENTADORES ATUALIZADOS
• DAR A CONHECER À COMUNIDADE EDUCATIVA OS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO AGRUPAMENTO	• DIVULGAR NA PÁGINA WEB DO AGRUPAMENTO OS VÁRIOS DOCUMENTOS ORIENTADORES • DIVULGAR AOS PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (AQUANDO DA RECEÇÃO DOS NOVOS ALUNOS) A LOCALIZAÇÃO DESSES DOCUMENTOS – PÁGINA WEB, E A VANTAGEM DE POSSUIR UM MAIL ATIVO • DEBATER COM OS ALUNOS E ANALISAR A SECÇÃO DO REGULAMENTO INTERNO RELATIVA AOS SEUS DIREITOS E DEVERES	• GRAU DE SATISFAÇÃO DOS UTENTES, MEDIDO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

[6] Documentos orientadores: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Plurianual de Atividades

B3 – Formação do pessoal docente e não docente

Objetivo estratégico: Elaborar um Plano de Formação para Docentes e Assistentes Técnicos/Operacionais

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• FOMENTAR A ATUALIZAÇÃO CONTÍNUA, AUMENTANDO AS COMPETÊNCIAS DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, TENDO EM CONTA AS PROPOSTAS DE FORMAÇÃO POR SI INDICADAS COMO NECESSÁRIAS E/OU PELA DIREÇÃO • ASSUMIR A PARCERIA COM O CFAE CENTRO-OESTE COMO ESTRATÉGICA PARA O AGRUPAMENTO	• ORGANIZAR E IMPLEMENTAR UM PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE, CENTRADO NO AGRUPAMENTO, TENDO EM CONTA: ✓ A AUSCULTAÇÃO/INVENTARIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, PROFISSIONAL OU OUTRAS; ✓ A ARTICULAÇÃO COM OS PROJETOS DO CENTRO DE FORMAÇÃO DA ÁREA E/OU OUTRAS INSTITUIÇÕES; ✓ A DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES/AÇÕES QUE VISAM A FORMAÇÃO CONTÍNUA, A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL; ✓ A ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DIGITAL (PADDE) E A ESTRATÉGIA DO AERP PARA A INCLUSÃO. • FOMENTAR HÁBITOS DE AUTOFORMAÇÃO E FORMAÇÃO INTERPARES (INCLUINDO ASSISTÊNCIA MÚTUA A AULAS E ENSINO COLABORATIVO) • APRESENTAR CANDIDATURAS A PROJETOS ERASMUS+ QUE POSSIBILITEM A FORMAÇÃO DE DOCENTES E PESSOAL NÃO DOCENTE EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS. • DIVULGAR AS BOAS PRÁTICAS – FORMAÇÃO E TRABALHO DESENVOLVIDO • IMPLEMENTAR PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO CONTÍNUO DE PESSOAL NÃO DOCENTE PELO SEU AVALIADOR, ATRAVÉS DE REUNIÕES DE TRABALHO PERIÓDICAS	• EXISTÊNCIA E MONITORIZAÇÃO - DADOS DO RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO • EXISTÊNCIA DE TERTÚLIAS / REUNIÕES DE DIVULGAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS • GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENVOLVIDOS, MEDIDO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

B4 – Manutenção das instalações e equipamentos

Objetivo estratégico: Aumentar a segurança, o conforto, a qualidade e as condições de funcionamento dos espaços e equipamentos escolares

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• MELHORAR OS ESPAÇOS INTERIORES E EXTERIORES DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO, VISANDO O ESTADO DE HIGIENE / SEGURANÇA E A SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA • ATUALIZAR O MOBILIÁRIO ESCOLAR • DOTAR AS ESCOLAS DE MELHORES EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS • FAZER A MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO EXISTENTE NAS ESCOLAS	• REALIZAR CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PARA A MANUTENÇÃO DA LIMPEZA E A SEGURANÇA DO ESPAÇO FÍSICO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO • SUBSTITUIR O MOBILIÁRIO MAIS DEGRADADO DAS SALAS DE AULA • ATUALIZAR OS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS EXISTENTES NAS ESCOLAS • INSISTIR, JUNTO DAS ENTIDADES RESPONSÁVEIS, DA NECESSIDADE DE INTERVENÇÕES NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO, NO SENTIDO DE REALIZAR AS OBRAS NECESSÁRIAS E URGENTES,	• RESULTADOS DE INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE RELATIVAMENTE AOS ESPAÇOS EXISTENTES, À SEGURANÇA E HIGIENE

Objetivo estratégico: Operacionalizar a Segurança nas escolas do Agrupamento

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• REFORÇAR A SEGURANÇA ESCOLAR, QUER INTERNA QUER EXTERNA, PROPICIANDO UM CLIMA DE TRANQUILIDADE	• INCENTIVAR O CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO COM O DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ESSE EFEITO • MANTER O PLANO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO ATUALIZADO EM TODAS AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO • DIVULGAR O PLANO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO, NOMEADAMENTE AQUANDO DA RECEÇÃO DOS NOVOS ALUNOS NAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO • REALIZAR SIMULACROS DE SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA, VISANDO A ATUALIZAÇÃO DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS CONSTANTES DO PLANO • PROGRAMAR ATIVIDADES QUE ENVOLVAM A ESCOLA SEGURA	• EXISTÊNCIA DO PLANO DE EMERGÊNCIA E EVACUAÇÃO • SALAS COM AS NORMAS DE SEGURANÇA AFIXADAS • FREQUÊNCIA DE SIMULACROS REALIZADOS

C – O AERP ENQUANTO ORGANIZAÇÃO QUE SE AUTORREGULA | AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Como um dos grandes objetivos do AERP é a melhoria contínua da sua ação, há necessidade de uma autorregulação / autoavaliação de modo que toda a Comunidade Educativa sinta que a entidade AERP trabalha para o bem-estar de todos

C1 – Autoavaliação sistemática do Agrupamento – Eficácia e Melhoria

Objetivo estratégico: Promover uma cultura de avaliação sistemática do desempenho global do Agrupamento

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• CONTINUAR A PROPORCIONAR CONDIÇÕES PARA QUE O NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INTERNA DESENVOLVA AS SUAS COMPETÊNCIAS • PROMOVER UMA CULTURA DE REFLEXÃO CRÍTICA E DE AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA • ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	• REFORÇAR O GRUPO DE AVALIAÇÃO INTERNA DE MEIOS HUMANOS E DE CARGA HORÁRIA • DIVERSIFICAR A CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA • IMPLEMENTAR/INCREMENTAR PRÁTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO EM TODAS AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO – AUSCULTAÇÃO DOS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA SOBRE TODOS OS PONTOS FORTES E FRACOS DO AGRUPAMENTO. • DIVULGAR OS RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DE FORMA ABRANGENTE: NA PÁGINA WEB DO AERP E NOS DIFERENTES ÓRGÃOS E ESTRUTURAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA • PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA POR PARTE DOS DIFERENTES ÓRGÃOS E ESTRUTURAS DA COMUNIDADE EDUCATIVA • ELABORAR RELATÓRIOS ANUAIS DE: RESULTADOS ESCOLARES, TAXA DE ABANDONO ESCOLAR, PRÁTICA PEDAGÓGICA, E OUTRAS ATIVIDADES INERENTES ÀS VÁRIAS FUNÇÕES EXERCIDAS	• RELATÓRIOS APRESENTADOS PELO NAI • RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO - RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS – SUGESTÕES DE MELHORIA" REALIZADO PELO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INTERNA (NAI) DO AERP

OBJETIVOS PARA A MELHORIA	ESTRATÉGIAS PARA A MELHORIA	INDICADORES / INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
• MELHORAR O DESEMPENHO GLOBAL DO AGRUPAMENTO.	• ENVOLVER O NAI EM VÁRIOS "ESTUDOS" QUE LEVEM À MELHORIA GLOBAL DO AERP	• RELATÓRIOS DOS "ESTUDOS" REALIZADOS
• DEFINIR E IMPLEMENTAR PLANOS DE MELHORIA • MAXIMIZAR OS BENEFÍCIOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO	• ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE MELHORIA • APLICAR OS PLANOS DE MELHORIA COMO POTENCIADORES DE NÍVEIS SUPERIORES DE EFICÁCIA E QUALIDADE	• RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO INTERNA DO AGRUPAMENTO

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE

«A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados.»

In **Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio,** AZEVEDO, Rui e outros, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição dezembro, 2011), Lisboa

A avaliação da execução do Projeto Educativo vai decorrer em três fases:

Fase 1 – Consulta da comunidade educativa: Visa a recolha de propostas que contribuam para a melhoria da versão de trabalho do Projeto Educativo;

Fase 2 – Acompanhamento e monitorização sistemática: Constitui um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, suscitando a revisão de estratégias de aplicação do Projeto Educativo, permita que, no final do processo, a avaliação seja a mais eficiente possível.

Fase 3 – Avaliação final: Avaliação global da vigência do Projeto Educativo que, a partir da identificação dos pontos fortes e fracos, justifique a sua revisão/atualização.

O processo de monitorização e avaliação do Projeto Educativo será desenvolvido por um grupo de trabalho, aprovado no Conselho Pedagógico e constituído de entre os seus elementos, o qual irá trabalhar em articulação com o Núcleo de Avaliação Interna.

Os documentos produzidos durante o processo de avaliação serão apresentados ao Conselho Geral.

9. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo constitui um instrumento estratégico fundamental da política educativa do Agrupamento de Escolas, orientando a ação pedagógica, organizacional e comunitária. A sua ampla divulgação justifica-se plenamente, na medida em que promove o envolvimento ativo e a corresponsabilização de todos os elementos da comunidade educativa na concretização do mesmo.

A disseminação do documento deve ser pensada em duas vertentes complementares — **interna** e **externa** — garantindo o acesso à informação por parte de todos os intervenientes diretos e indiretos no processo educativo.

1. Divulgação Interna

A divulgação interna visa assegurar que todos os membros da comunidade escolar conheçam e se identifiquem com os princípios, valores e objetivos do Projeto Educativo. Para o efeito, preveem-se as seguintes ações:

- Apresentação e discussão do Projeto Educativo nas reuniões dos departamentos curriculares e grupos de recrutamento;
- Divulgação junto do pessoal não docente;
- Divulgação do documento aos pais e encarregados de educação;
- Disponibilização do documento à Associação de Estudantes;
- Comunicação dos principais eixos do Projeto Educativo aos alunos, no início do ano letivo, pelos respetivos diretores de turma;

2. Divulgação Externa

A divulgação externa pretende reforçar a transparência e visibilidade do Agrupamento junto da comunidade envolvente, contribuindo para o seu reconhecimento institucional e para a

consolidação de parcerias estratégicas. Nesse sentido, serão promovidas as seguintes iniciativas:

- Publicação do Projeto Educativo na página institucional do Agrupamento;
- Envio do documento aos serviços da tutela e à autarquia local, no âmbito da colaboração interinstitucional e da redefinição da Carta Educativa do concelho.

O conhecimento do Projeto Educativo por parte das famílias assume especial relevância, uma vez que pode influenciar a sua escolha pelas escolas do Agrupamento, reforçando o seu compromisso com os valores e objetivos educativos nele definidos.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico reunido a …

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 12 de fevereiro de 2026